

## OBSERVAÇÕES SOBRE MOVIMENTO

Nataniel dos Santos Gomes  
(CiFEFiL/UFRJ/UNAM/UniverCidade/UNESA)

### INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é de fazer algumas observações sobre *Movimento*, que parecer algo por demais etéreo para a maioria dos estudantes. Queremos dar explicações que possam ajudar no entendimento da questão. Para tal dividimos o artigo em quatro tópicos: as três propriedades da regra de *Movimento* de SN, a generalização de Burzio – caso e argumento externo, o movimento de QU sendo aplicado ciclicamente e o porquê de certas frases serem agramaticais em inglês, mas para os falantes do português seriam o padrão aceito.

#### 1. *Três propriedades da regra de Movimento de SN.*

**Estrutura Superficial**

**Estrutura Profunda**

a) João<sub>i</sub> parece t<sub>i</sub> cansado.

b) parece [João cansado]



c) João<sub>i</sub> foi atropelado t<sub>i</sub> pelo carro. d) foi [atropelado João pelo carro].



#### 1.1. Propriedade I - A posição de aterrisagem do SN deve ser uma posição argumental:

O movimento de um SN envolve uma posição argumental como ponto de partida e uma outra posição argumental como ponto de aterrisagem. As posições argumentais são aquelas em que as relações gramaticais (sujeito, objeto direto, indireto) são estabelecidas. Em (a), o SN “João” sai da posição de sujeito da mini-oração, para a posição de sujeito da oração principal. Em (b), o SN “João” deixa a posição de objeto para ocupar a de sujeito.

### **1.2. Propriedade II – A posição de aterrisagem deve ser não temática:**

A posição de onde sai o SN “João” é uma posição temática onde ele recebe um papel temático de “paciente” do verbo e do adjetivo em (a). A posição para onde vai o SN “João” – [Spec, IP] – é aтемática, isto é, nenhum papel temático pode ser atribuído aí. Essa restrição é proveniente do critério  $\Pi$ . Já que o complemento do verbo recebe papel temático na posição onde é gerado, ele não pode ir para outra posição onde também receba papel temático.

### **1.3. Propriedade III – a posição de aterrisagem do SN deve ser uma posição onde caso é atribuído:**

A posição para onde vai o SN deslocado é uma posição onde caso é atribuído. No exemplo da passiva, como o SN complemento não pode receber caso do verbo, visto que este, na forma de participio, perde as propriedades caso. Assim, o SN deve se mover para uma posição onde caso é atribuído. A única posição vazia possível para onde o complemento pode se mover é [Spec, IP] onde o caso nominativo é licenciado pela Flexão. O mesmo processo ocorre em (a). O SN “João” nasce na oração complemento selecionada pelo verbo “parecer”. Como tal oração é não-finita, o SN “João” não tem como receber caso. Daí, ele se move para oração principal, para [Spec, IP] onde recebe caso da Flexão. Esse movimento é possível, porque “parecer” não seleciona um argumento no exemplo (b).

A transmissão de caso e papel  $\Pi$  é realizada via cadeia argumental. O papel temático dado ao vestígio deixado na posição de base de complemento é transmitido à cabeça da cadeia “João” e o caso

nominativo recebido por este é transmitido ao vestígio.

## **2. A Generalização de Burzio:**

A generalização de Burzio faz uma correlação entre atribuição de caso acusativo e seleção de argumento externo. Se o verbo não tem argumento externo, ele não pode atribuir caso acusativo. Podemos comprovar tal generalização com dados de estruturas passivas e com dados de verbos ergativos.

Tanto nas passivas quanto com verbos ergativos, a posição de argumento externo está ausente, sendo assim nas estruturas, os verbos ergativos, apesar de selecionarem um argumento interno, não têm a propriedade de atribuir caso acusativo, assim como os verbos na forma passiva. O único argumento que é gerado na posição de complemento não pode então, receber caso acusativo. Então, ele deve se mover para [Spec, IP] em ambos os casos para receber caso nominativo da Flexão.

Abaixo, encontram-se as representações iniciais dos verbos ergativos:

- a) As folhas caíram [V SN]
- b) A flor morreu [V SN]
- c) O bolo foi comido. [V SN]

Após o movimento dos SNs obtém-se a seguinte estrutura superficial:

- d) SN<sub>i</sub> [VT<sub>i</sub>]

Todos esses argumentos internos vão para uma posição regida pela Flexão [Spec, IP], onde recebem caso nominativo, por isso, a concordância verbal é licenciada.

## **3. A regra de Movimento de QU- se aplica ciclicamente:**

Vejamos os exemplos:

Quem<sub>i</sub> o João disse [t<sub>i</sub> que você viu t<sub>i</sub>]?

Em (a), a sentença é gramatical porque o sintagma interrogativo, gerado como complemento de “viu”, é alçado inicialmente para o Comp intermediário, e depois para o Comp da oração matriz. O movimento se dá em estágios sucessivos e cria vestígios intermediários, obedecendo ao ciclo.

\* Quem João disse [onde que você encontrou  $t_i$ ].



A sentença (b) é agramatical porque a regra que moveu “quem” para o início da oração principal não se aplicou ciclicamente. O sintagma interrogativo “quem” deveria ter aterrissado inicialmente em Comp de sua oração e daí se movido para o Comp da oração principal. Como o Comp da oração encaixada está preenchido por “onde”, “quem” se moveu diretamente para a oração principal violando o princípio da subjacência. O movimento aí não respeitou o domínio da localidade.

Quem João disse que a Maria sabe que a Ana viu?

Quem<sub>i</sub> João disse  $t_i$  que a Maria sabe  $t_i$  que a Ana viu  $t_i$ ?

Na oração acima, o complemento de “ver” é alçado ciclicamente para os Comps intermediários, deixando em cada pouso de aterrissagem o seu vestígio até chegar ao Comp da oração matriz.

\* Quando<sub>k</sub> o João disse que a Maria sabe quem<sub>i</sub> a Ana viu  $t_i$   $t_k$ ?

\* Onde<sub>k</sub> que o Gabriel sabe o que<sub>i</sub> que o Valdir comprou  $t_i$   $t_k$ ?

Nesses casos, os sintagmas interrogativos “onde” e “quando” se moveram da oração complemento, passando por cima do Comp inicial preenchido por “o quê”.

**4. Agramaticalidade das seguintes sentenças do inglês:**

**a)\* Which book did John meet a child who read?** →  
“John met a child who read which book?”

**b)\* Who did John wonder what bought?** → “John  
wondered who bought what?”

A sentença (a) é agramatical porque o SN “which book”, complemento do verbo “read” da oração encaixada, foi deslocado de uma ilha sintática, que é a oração relativa. Uma oração relativa não é selecionada por núcleo algum. Ela é um adjunto. Daí a impossibilidade de extração de dentro dela. A relativa é barreira para movimento. Além disso, dentro da oração relativa, a posição [Spec, CP] está ocupada por “who”. Sendo assim, “which book” em seu caminho para [Spec, CP] da oração principal atravessou um Comp preenchido, violando assim, a condição da ciclicidade. O vestígio de “which book” não está sendo regido apropriadamente.

A sentença (b) é agramatical devido aos seguintes fatores: (i) “what” está ocupando uma posição previamente preenchida por “who” onde se encontra o seu vestígio; (ii) o vestígio inicial na posição de sujeito de “who” não pode ser regido por seu antecedente, já que “what” intervém entre eles; e (iii) “who” é extraído de uma ilha interrogativa.

**BIBLIOGRAFIA**

HAEGEMAN, Liliane. *Introduction to government & binding theory*. 2 ed. Oxford: Blackwell, 1995.

MIOTO, Carlos et alii. *Manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 1999.